

Exclusão escolar racializada: uma investigação sobre o lugar do pertencimento étnico-racial na trajetória escolar de alunos EJA

Tayná Victória de Lima Mesquita*, Prof^a. Dr^a. Sandra Fernandes Leite

Resumo

Investigando as implicações do racismo nas trajetórias de vida e nos processos de exclusão escolar vivenciados por sujeitos auto-declarados negros (pretos e pardos), atualmente vinculados à modalidade EJA, procuramos contribuir para o que Nilma Lino Gomes conceituou como uma "pedagogia das ausências e das emergências" (GOMES, 2017), na medida em que o cerne da pesquisa foi desvelar uma temática historicamente marginalizada nos debates concernentes à Educação e EJA. A partir da análise de entrevistas individuais semi-estruturadas, visibilizou-se o papel estruturante do racismo para que nossos entrevistados fossem vítimas sistematicamente de diversas violações de direitos ao longo de suas trajetórias de vida, culminando que o acesso à educação na idade própria fosse uma tarefa impossível. Os resultados desta pesquisa ilustram a complexidade do lugar do racismo nas trajetórias de vida, o seu caráter estrutural e institucional, e a urgência do desenvolvimento de leituras interseccionais das realidades para a produção de propostas de transformação. A complementação das trajetórias e coincidência de diversos fatos relatados entre as vidas dos três sujeitos que entrevistamos, indicam para nós que essas histórias representam temas comuns à experiência dos sujeitos que compartilham da diáspora africana na contemporaneidade no Brasil.

Palavras-chave:

Educação de Jovens e Adultos, Racismo, Exclusão Escolar

Introdução

Este projeto teve como enfoque investigar as implicações do racismo na trajetória de vida e nos processos de exclusão escolar de três sujeitos negros (pretos e pardos) atualmente educandos na modalidade EJA e participantes do PEIS/FE/UNICAMP.

O corpus discursivo da pesquisa foi desenvolvido à partir da análise de memórias de racismo cotidiano compartilhados através de entrevistas individuais semi-estruturadas, procurando reconstruir biograficamente as trajetórias de vida dos entrevistados, na medida em que o racismo não é vivenciado de forma momentânea ou pontual, mas antes é uma experiência "contínua que atravessa uma biografia, uma experiência que envolve uma memória histórica de opressão racial, escravidão e colonização (KILOMBA, 2010, p. 48).

Resultados e Discussão

Utilizamos uma forma de análise episódica, descrevendo "os diferentes contextos em que o racismo está sendo performado" (KILOMBA, 2010, p. 49). Os episódios de racismo cotidiano abarcaram diversos assuntos, como a vida no campo e o trabalho rural, o trabalho doméstico, a relação entre racismo e sofrimento psíquico, racismo e direito à maternidade, violência sexual e pedofilia, racialização e segregação do espaço, racismo de marca, trabalho infantil, espancamentos e violência física, relações de trabalho análogas à escravidão, entre outros temas.

Conclusões

As memórias conosco compartilhadas evidenciaram uma série de violações de direitos que confirmaram que o racismo é espinha dorsal da experiência social de nossos entrevistados. A escola aparece de forma bastante secundária, quase inexistente. Isso se dá devido à pouca experiência dos entrevistados com essa instituição, diante das diversas circunstâncias que tornaram o acesso à educação na idade própria uma tarefa impossível. Os resultados desta pesquisa ilustram a complexidade do lugar do racismo nas trajetórias de vida,

o seu caráter estrutural e institucional, e a urgência do desenvolvimento de leituras interseccionais das realidades (CRENSHAW, 1989) para a produção de propostas de transformação. Concluímos que o desafio para a garantia do direito à educação na idade própria ultrapassa em muito os legalismos e a oferta formal de vagas em escolas e programas da modalidade EJA. A abolição ainda está em curso e a descolonização das relações, do pensamento e dos corpos, também. O não acesso desses sujeitos à Educação não pode ser dissociado da multiplicidade de circunstâncias, marcadores de diferença e desigualdade que determinam uma posição de subalternização e atravancamento de acesso a direitos fundamentais. Assim, para garantir o direito a educação é preciso, entre outros exemplos, garantir o direito à infância, ao trabalho regulado, à proteção contra violência sexual, e vice-versa. Sobretudo, é preciso visibilizar e combater o racismo em suas implicações políticas, morais, econômicas, psicossociais, epistemológicas. Os sujeitos estão inseridos em relações imbricadas de hierarquias coloniais e a descolonização da vida e desconstrução dos racismos cotidianos precisam ser encarados como uma luta de múltiplas frentes.

CRENSHAW, K., "Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory, and Antiracist Politics", in *Feminism in the Law: Theory, Practice, and Criticism*. Chicago: University of Chicago Legal Forum, 139-67, 1989.

GOMES, N. L. *O Movimento Negro Educador – Saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, Março 2008: 115-147

KILOMBA, G. *Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism*. Münster: Unrast Verlag, 2. Edição, 2010.

MILLS, C. W. *The Racial Contract*. New York: Cornell University Press, 1997.